



Data: 06.04.2020

Título: Desemprego dispara no mundo

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

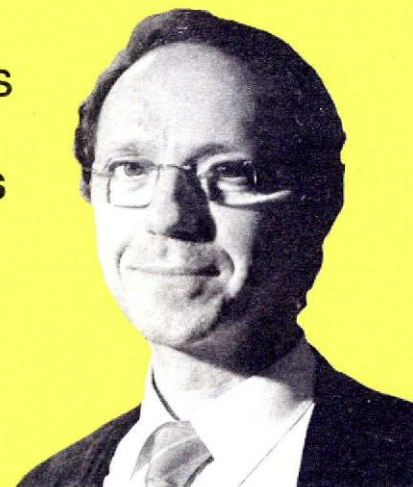
Secção: Nacional

Pág: 1;2;3



Desemprego dispara no mundo

EUA registaram 10 milhões de desempregados em duas semanas. Europa não fica atrás. **Em Portugal, a maioria das 32 mil empresas que entraram em layoff devem declarar insolvência**, de acordo com os economistas ouvidos pelo i. “A recuperação das empresas vai ser muito lenta”, diz João Duque



// PÁGS. 2-3

Área: 1198cm² / 45%

Tiragem: 16.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6795098



Data: 06.04.2020

Titulo: Desemprego dispara no mundo

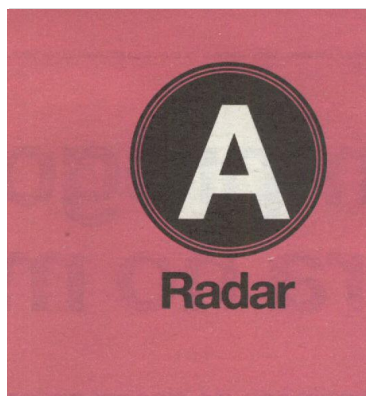
Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;2;3



Desemprego. Cenário negro em todo o mundo com taxas a disparar

Só nos Estados Unidos, mais de 10 milhões perderam o emprego em duas semanas. Europa não escapa à tendência e taxa de desemprego continua a aumentar. Em Portugal, maioria das empresas em layoff deverão mais tarde entrar em insolvência, segundo os economistas ouvidos pelo *i*.



SÓNIA PERES PINTO
sonia.pinto@ionline.pt

O atual cenário da taxa de desemprego é desanimador e não vai parar de aumentar em consequência do impacto do novo coronavírus. Os economistas contactados pelo *i* admitem, no entanto, que tudo depende de quanto tempo vai durar a quarentena em cada país. Portugal não vai ficar alheio a esta tendência e, apesar de muitas empresas terem entrado em *layoff*, acreditam que o caminho seguinte será a insolvência.

Mas os números falam por si. Só nos Estados Unidos dez milhões perderam o emprego em 15 dias no espaço de duas semanas e vários economistas já falam num verdadeiro *tsunami* no mercado laboral. Feitas as contas, o número de novos desempregados nos EUA equivale a toda a população de Portugal. O primeiro recorde já tinha sido batido na semana anterior, com 3,2 milhões de novos pedidos de subsídio.

Certo é que estes números ganham um novo fôlego em relação ao que era registado antes da pandemia, os EUA registavam cerca de 200 mil novos pedidos por semana há pelo menos um ano.

Tiago Cardoso, analista da XTB, acredita que "estes números vão subir semana a semana" e acredita que a taxa de desemprego no mercado norte-americano irá rapidamente atingir entre os 20 e os 30%. Mas nem tudo são más notícias. De acordo com o responsável, "assim que a economia começar a recuperar rapidamente os desempregados irão ser absorvidos", diz ao *i*.

Já João Duque defende que "muitos trabalhadores norte-americanos que agora se sentem desprotegidos rapidamente irão voltar ao mercado de trabalho, assim que a economia se sentir a recuperar", diz ao *i*.

Também a Europa não escapa à crise do desemprego. A Espanha é para já um dos países mais afetados. Os centros de empre-

go espanhóis registaram 302 mil novas inscrições em março em relação ao mês anterior e, ao mesmo tempo, o número de trabalhadores a pagar contribuições sociais também baixou de forma significativa.

A Segurança Social da quarta maior economia da zona euro perdeu, num mês, mais de 800 mil contribuintes. A 31 de março, tinha 18.445.436 registos, menos 833.979 do que no último dia de fevereiro. A taxa de desemprego saltou para 9,3%, no mês passado.

O mesmo cenário repete-se em França. A ministra do Trabalho, Muriel Pénicaud, diz que quase um quinto da força de trabalho foi afetada: "337 mil empresas fizeram o pedido de apoio, a grande maioria são pequenas empresas. E estas candidaturas representam 3,6 milhões de funcionários".

Ainda não são conhecidos os últimos dados de Itália, mas de acordo com os economistas contactados pelo *i* o "cenário será devastador".

Área: 1198cm² / 45%

FOTO Tiragem: 16.000

Cores: 4 Cores

ID: 6795098



Data: 06.04.2020

Título: Desemprego dispara no mundo

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;2;3



CORONAVÍRUS



Recibos verdes. Mais de 100 mil pediram apoio

Apoio tem a duração de um mês, prorrogável até ao máximo de seis meses.

Mais de 100 mil trabalhadores independentes, que viram a sua atividade económica reduzida, devido à pandemia covid-19, candidataram-se ao apoio extraordinário do Governo, divulgou o Ministério do Trabalho.

Desde que a linha de apoio foi aberta, na quarta-feira passada, candidataram-se mais de 102 mil trabalhadores independentes. De acordo com o Ministério, candidataram-se ainda 17.397 trabalhadores independentes à medida excepcional de apoio à família, no seguimento da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais. Os apoios foram criados no contexto da pandemia, "garantindo um mecanismo extraordinário de apoio que não existia e que deixava desprotegidos estes trabalhadores", explica o Governo, em comunicado.

Na semana passada, o Ministério de Ana Mendes Godinho explicou que o apoio extraordinário de, no máximo, 438,81 euros, por quebra de atividade para os trabalhadores independentes, será pago em abril.

Este apoio destina-se aos trabalhadores independentes (recibos verdes) que nos últimos 12 meses tenham tido obrigação contributiva em pelo menos três meses consecutivos e que se encontrem em situação de paragem da sua atividade ou da atividade do respetivo setor em consequência da pandemia de covid-19.

Os trabalhadores têm direito a um apoio financeiro correspondente ao valor da remuneração registada como base de incidência contributiva, com o limite de um Indexante de Apoios Sociais (IAS), ou seja, até 438,81 euros.

O apoio financeiro tem a duração de um mês, prorrogável até ao máximo de seis meses. Os trabalhadores podem ainda adiar o pagamento das contribuições sociais dos meses em que estiveram a receber o apoio.

Espanha registou mais de 302 mil novas inscrições em março em relação a fevereiro

"A recuperação irá ser muito lenta nas empresas portuguesas", diz João Duque

Na Áustria, o número de desempregados também atingiu níveis recorde desde o fim da 2ª Guerra por covid-19. Mais de 504 mil pessoas ficaram desempregadas, um aumento de 52,2% em relação a fevereiro.

De acordo com Tiago Cardoso os olhos estão postos na Suécia. Apesar de já terem registado mais de 300 mortes e 6 mil casos de covid-19 no país, as fronteiras continuam abertas e as crianças continuam a ir à escola - fecharam apenas os secundários e as universidades. Foram proibidos eventos com mais de 50 pessoas e só às pessoas com mais de 70 anos é que foi pedido que evitem contacto social.

É PORTUGAL? A perspetiva não é animadora. Para Tiago Cardoso, a maioria das empresas que recorreu a *layoff* não voltará a abrir portas e deverá avançar mais tarde para a insolvência. Uma opinião partilhada por Luís Duque ao admitir que muitas dessas empresas

"ao não terem receitas, mais cedo ou mais tarde, irão fechar as portas", refere o economista ao i. "A recuperação irá ser muito lenta nas empresas portuguesas e, mesmo os trabalhadores que estão atualmente em *layoff* irão mais tarde para o fundo de desemprego", diz João Duque.

De acordo com os últimos dados do Ministério do Trabalho, quase 32 mil empresas portuguesas já se candidataram ao *layoff* simplificado, mecanismo de salvaguarda dos postos de trabalho posto em prática para apoiar as empresas durante a pandemia de covid-19.

O número de trabalhadores por conta de outrem declarada em fevereiro pelo conjunto das 31.914 empresas candidatas ao *layoff* corresponde a um universo de 552 mil trabalhadores.

A maioria das empresas candidatas ao apoio laboram nas áreas de alojamento e restauração, reparação de veículos e indústrias transformadoras,

especifica-se no documento, que refere ainda que a maior parte dos pedidos surge de microempresas, com 10 ou menos trabalhadores (cerca de 74%), e de pequenas empresas, com menos de 50 trabalhadores (cerca de 20%).

Tendo em conta as zonas geográficas, a maioria dos pedidos surge em Lisboa e Porto, que, juntos, somam quase 14 mil, dividindo-se os restantes por Braga, Aveiro e Faro.

Em março, de acordo com o Ministério de Ana Mendes Godinho, foram comunicados 59 processos de despedimento coletivo (face aos 36 declarados em fevereiro), abrangendo 843 trabalhadores. Recorde-se que os números oficiais de desemprego relativos a março serão conhecidos a 20 de abril, adiantando que "os dados preliminares apontam para um aumento marginal", face aos dados de fevereiro, com mais "cerca de 28 mil pessoas desempregadas", aumentando o número total para cerca de 320 mil pessoas.

Área: 1198cm² / 45%

FOTO Titragem: 16.000

Cores: 4 Cores

ID: 6795098